

OPINIÃO

SAIBA COMO PARTICIPAR

08 3253 4554
08 3253 4555

www.opinioao.com.br

Av. Apollonius, 282
Jardim Paulista - São Paulo - SP
05418-002

Dê-nos sua opinião
você nos ajuda

www.opinioao.com.br

PÁGINA 5 O POVO

TERCEIRA - 03 DE JUNHO DE 2014

EDITORIAL

Em busca da paz: um alento para palestinos e israelenses

Um gesto simbólico de irreversível importância histórica configurou-se nos jardins do Vaticano, domingo, quando o papa Francisco e o Patriarca Ecumênico (Bartolomeu D) receberam os presidentes de Israel, Shimon Peres, e o da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, para uma precoce conjuntura pela paz no Oriente Médio. O evento, embora de caráter fundamentalmente religioso possibilitou o encontro pessoal entre os dois líderes políticos envolvidos em um conflito que se arrasta há quase 70 anos, no Oriente Médio. A esperança é que dê frutos positivos.

O ato foi um desdobramento da visita do papa e do patriarca Bartolomeu à Terra Santa entre os dias 24 e 26 de maio, em um contexto de interrupção de negociações de paz, desde abril, dos diálogos de paz mediados pelos Estados Unidos entre israelenses e palestinos. Desta vez, o encontro foi realizado num terreno neutro, os jardins do Vaticano, e a ação foi conduzida de modo a preservar a identidade de cada tradição religiosa específica, evitando-se a ideia de um sincretismo artificial. Cada grupo religioso apresentou-se individualmente, dando expressão, igualmente, às suas convicções íntimas.

O cenário foi de ecumenologia histórica, já que as três tradições monoteístas - Judaismo, Cristianismo e Islã - têm uma origem comum e cocriam um mundo através de profetas e símbolos. Assim, os

FOI UMA DEMONSTRAÇÃO VIVA DO QUANTO SE CAMINHOU

judaisos iniciaram as orações, seguidos dos cristãos (católicos e ortodoxos) e dos muçulmanos. Foi uma demonstração viva do quanto se caminhou, neste último meio século, em direção a um novo patamar de inter-religiosidade, baseada no pluralismo e no respeito mútuo entre as tradições religiosas, abandonando a ideia de superioridade e exclusividade de qualquer uma. Não se trata mais do propósito de converter o outro, mas, cada um visando à experiência de outro numa via legítima para se alcançar a unidade com o Absoluto. Dentro dessa perspectiva, de se reverter o mesmo referencial (1960), para além das fronteiras dogmáticas, se torna mais fácil aceitar se reconhecerem mutuamente como irmãos, filhos do mesmo Pai, portadores, igualmente, de uma mesma humanidade.

Contribuição editorial
opinioao@opinioao.com.br

CHARGE CLAYTON



Clayton a charge
clayton@opinioao.com.br

OBRAS DA COPA



ARTIGOS

Tasso, vice?

Adisnã Sá
adisnasa@gmail.com



Adisnã Sá
adisnasa@gmail.com

A escolha do Alan Sotelo no O POVO, domingo 18, informando: "Exclusivo: Tasso está do para vice de Aécio Neves, se José Serra não topar", me deixou indignado. Tasso não é político para vice e sim, cabeça de chapa. Nome nacional, honrado, sério, competente. Tasso não é parte de partido algum para ser posto de anzão e coadjuvante de filiar ao Beltrânico.

Não substituiu Aécio, em absoluto, mas que procure outro para a sua companhia de chapa, não Tasso. O que de mais e melhor tem o mercado sobre Tasso, para colocá-lo em segundo plano e ficar na crista da onça? E mais, Tasso é

estável para vice, se José Serra não topar? Tasso virou manequete nas mãos e nas decisões de filiar e beltrano? Tasso de esquerda? Respeito, mas respeito, que se mova. Não estou com isso dizendo que ser vice é desmerecer, em absoluto, mas quem nasceu para rei, não pode ser príncipe: a copa é sua e ninguém pode a tirar.

O Estado publica, sobre o assunto: "A participação do empresário como candidato a vice-presidente da República na chapa do presidente eleito Luciano, Adisnã Neves, é dada como certa nos corredores de Brasília, mas ainda é vívia com Gabriela por lideranças políticas locais." Cautela, só, não insira, se Tasso não valer cabeça de chapa, que fique assim, onde é candidato e acatado, não alto falante de ninguém.

O que mais chama a atenção entre tudo são as especulações dos colunistas e dos políticos: "A confirmação do nome de Tasso na disputa pode movimentar o tabuleiro eleitoral no Ceará.", "Claro, Tasso é, quem não sabe os seus opositores, um dos nomes mais expressivos da política brasileira e ocupante de "boa posição" no Ceará.

Um dos pontos mais criticados da candidatura de Tasso à vice-presidência é Roberto Neves, pré-candidato a governador do Ceará, mas, a quem tudo obriga, sem interesse, outros que não são Tasso, um detalhe chama particularmente a atenção: "A ascensão do candidato aumentará ao lado como vice-presidente?" Roberto Neves. É isso não é por menos que Pessoa está nos moldes e nas condições dos partidos, vai direito ao que interessa. Os "lauros" comem ura e se emangam, quase sempre.

DESCOBE SEBASTIÃO

FALA, CIDADÃO

Comunicado da Câmara

Encaminhamos a lista do requerimento nº1825/14, de autoria do vereador João Alfredo, solicitando que seja inserido nos anexos desta casa o artigo publicado no O Povo, na edição do dia 29/04, intitulado: "Conversa com o coronel Epitácio Negueira Moreira, prefeito estadual do Estado do Rio Grande do Sul".

Eleições 2014

É privilégio poder andar na rua sem ser parado? É privilégio quem quer todos tenham educação, saúde e transporte? É privilégio pagar o carro e poder usar um transporte público decente?

Vitor Gaspar

O que os deixam com raiva é ver o seu poder de consumo ser cortado pelos altos impostos e não terem direito a serviços públicos decentes, pois o PT não administra e não é maneira eficiente e tão pouco acertada. Ricou contra pobre, pobre contra classe média, isso não resolve os problemas da cidade, mais a esperança do PT para continuar no poder.

Caio Pontes

Celular ao volante

Acho incrível como não fazem nada para, se falar de batimento para tá, álcool para cá, mas a galera no celular, e dirigido, ninguém fiscaliza. Chega a ser que dirá dirigir enquanto uns se telefonando mesmo, do que um cara que toma duas cervejas e vai dirigir.

Vicência Fernandes

Distorções no serviço público

O governo precisa corrigir a distorção que há entre o subsídio de um delegado (sem e de estirado e impetuoso) que hoje recebe um mês de R\$ 2500,000, mas não recebe com o que tem e nem paga a quem possui nível superior, muitos deles já pós-graduados em Direito.

Bevã dos Santos

Distorção é, em uma mesma carreira, como o policial civil, um delegado ganhar R\$ 14 mil e o outro e insperos e o outro ganhar um mês R\$ 3 mil. Deve-se primeiro corrigir essa distorção. Política não se faz só com delegado.

Olímpia Fernandes

Sai do "mei" que eu quero ver

Mauro Oliveira
maurooliveira@opinioao.com.br



Mauro Oliveira
maurooliveira@opinioao.com.br

1963. Tarde inesquecível! Cinco caberia nos arcos 47 no PV, fazedor do Ceará campeão com Aurino, William, Almarão, Mauro, Benício e... "Passadas décadas, essas ideias ainda são "show de bola".

1967. Noite inesquecível! No concurso do mês 28 Mauro, me arrepiou na quadra do Ceu (UFE) no Benfica, Pitágoras, Fernando, Cid, Luciano Foga e Zé Milton, com Aécio de Botão, nos tornavam campeões brasileiros de Futsal. Até a primeira bola quem, do tempo dos "rabos de burrito" Cine

Art, não tem em seu lobo oculto? (o popular quem? das "convencional" frequentar, o futebol viajava a felicidade, malda tevez tevez e nos torna (50 mil) iguais. Enquanto magia, nos fiz de amonstato catolábico e nos ligamos na crítica àspera à estabilidade, na goi maradamente fazado, "adjetivo" recorrente à senhora que pariu o juiz. Enquanto prazer, e futuro vem o DNA da carnival, a sobrevivência sedutora da Mungueira na Saporal.

1980.Taha prometido a dona Gelita que um dia a iria para ver o papa e para assistir uma Copa. A primeira promessa não se deu bem em Roma, como ela anunciara na repartição, mas ao Caspella, João Paulo II morto de linde. Quanto à segunda, não é que a Copa também vem à Par-

DESCOBE SEBASTIÃO

talco "sem ler". E vem com o posto do torcedor misturado "ferri de aço", encalçada na "tampa de madeira" da "tira", dizendo "meu f" e "se ainda tivesse entre vocês teria aquele, Pastora Roxa, o "Plato Russo", o maior do valeu eu porisso, ocaçado "Torcida amiga, carinhosamente... vai ter Copa!"

2014. No imprevisto arriscado "Orgulho de Ser Brasileiro" O POVO, 3/6/14, valeu sempre ocaçado "Torcida amiga, carinhosamente... vai ter Copa!"

2014. No imprevisto arriscado "Orgulho de Ser Brasileiro" O POVO, 3/6/14, valeu sempre ocaçado "Torcida amiga, carinhosamente... vai ter Copa!"

2014. No imprevisto arriscado "Orgulho de Ser Brasileiro" O POVO, 3/6/14, valeu sempre ocaçado "Torcida amiga, carinhosamente... vai ter Copa!"

DESCOBE SEBASTIÃO

O POVO

Equipe Editorial
Diretor: [nome]
Vice-Diretor: [nome]
[outros nomes]

Equipe de Redação
[nomes]

Equipe de Circulação
[nomes]

Equipe de Marketing
[nomes]

Equipe de Atendimento
[nomes]

Equipe de Publicidade
[nomes]

Equipe de Arte
[nomes]

ALICIA DE PRESIDENTES DO POVO

ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE: 3254 1010

ASSINANTE: 3254 1010

www.opinioao.com.br

Entre o pachequismo e o complexo de vira-lata

Américo Souza
americosouza@opinioao.com.br



Américo Souza
americosouza@opinioao.com.br

Nos últimos dias o debate sobre a Copa do Mundo não tem sido de nível, assumiu um caráter catástrofico, no qual se definiu se devemos ou não ganhar ou perder, ou não a seleção brasileira, transmitindo em verdadeiras lições, programas de TV, colunas de jornais e revistas, notícias atuais e reportagens de notícias.

De um lado os que defendem que o momento é de apoio ao nosso jogador, argumentando da necessidade de deixar as críticas de lado, separar a política do esporte, acusando os críticos de serem covardes por um

impedimento complexo de visualização, que não lhes permite enxergar tudo de bom que o mundial de futebol trouxe para o país.

Do outro lado, os críticos, enfatizando a importância das denúncias contra a gigantesca corrupção que envolve a construção do evento esportivo em detrimento da educação e da saúde do povo, o caráter alienador do futebol, acusam os primeiros de pachequismo, de serem elitistas, arrogantes, pomposos e vazios.

Em ambos os lados vemos a exigência de mais abertura, de que se abra espaço para que se possam ouvir as vozes de quem não pode ser a favor das coisas se a favor delas, não pode ser contra aquilo que é. É como se tivéssemos transportado para a realidade o dogma da trilogia dos anos 1960, High School, "Se você tiver um sonho, há sempre um caminho. E se não tiver um sonho, há apenas um caminho. Neste

perspectiva, talvez a meta do propósito seja mais adequada que a da transição e justiça, e "fazedores de epítetos" estejam mais próximos de se sentirem do que de se sentirem.

Acredito que haja uma certa possibilidade de um "sem-cara-hor", para usar um conceito da moda, Assim como a história política de Ernesto Guevara, vejo a realidade como um campo de possibilidades, onde as ideias de evolução e de convivência apontam não têm lugar. Assim, penso que o debate se limitaria mais não é suficiente se conseguisse não separar, mas por em diálogo os diferentes posicionamentos, tentando, inclusive a possibilidade de um conciliador crítico. Desde então, mais poderíamos fazer deste debate um espaço de reflexão sobre o Brasil e os brasileiros e não apenas uma disputa para saber quem está com a razão.